

## / PALAVRA DO LEITOR

## Incentivos fiscais

O Rio Grande do Sul ultrapassou R\$ 6 bilhões em benefícios fiscais em 2026, uma média de R\$ 1 bilhão por mês, segundo o presidente da Associação dos Auditores Fiscais da Receita Estadual do RS (Afisvec), Eduardo Jaeger (**Jornal do Comércio**, edição de 17/06/2026). Se tem incentivo, é porque a carga tributária inviabiliza a produção. O ideal seria estender esses incentivos a todas as empresas, ao invés de tirar das que já têm. (*Mauro Parcianello*)

## Incentivos fiscais II

Cada um enxerga como pode. Quanto aumentou a arrecadação com essas mesmas empresas no Estado? E os empregos gerados aqui? Ou será que essas empresas estariam gerando imposto para o Rio Grande do Sul se não houvesse a concessão de incentivos? (*Kristo Vatef*)

## Urbanismo

A prefeitura de Porto Alegre pretende que até o final do ano todos os viadutos da cidade estejam ocupados por algum tipo de empreendimento comercial (JC, 11/06/2026). É preciso melhorar o policiamento nas áreas dos viadutos em Porto Alegre. (*Bruna Nardi*)

## Urbanismo II

Acho muito bom o projeto para ocupar com empreendimentos as áreas de viadutos em Porto Alegre. Parabéns à prefeitura pela iniciativa, espero que tenha sucesso. (*João Luiz Brito*)

## Animais silvestres

A prefeitura de Porto Alegre orienta a população a não se aproximar das capivaras que ficam no Arroio Dilúvio, próximo à orla do Guaíba; uma criança foi mordida por um dos animais (JC, 03/06/2026). Não consigo ver como segura essa decisão dos órgãos ambientais de deixar essa população de capivaras ficar nessa região. Sempre achei que deveriam ser remanejadas para um local seguro. Pela segurança delas, é claro. Atropelamentos, água extremamente suja, ambiente barulhento e maus tratos são só alguns dos riscos que correm diariamente. (*Sabrina da Silva Nunes*)

## Animais silvestres II

Em Curitiba tem capivara para todos os lados, livres, e nunca vi relatos sobre ataques ou transmissão de doenças. A diferença é que lá respeitam o animal e não tentam contato físico. (*Hermann Günter*)

## Animais silvestres III

A capivara dá sinal de alerta antes de atacar se uma pessoa está se aproximando muito, é só recuar. Elas são bichos inteligentes, interpretam o nosso comportamento e só atacam quando as pessoas não respeitam a distância que é determinada por elas. Para admirar o animal primeiro é preciso respeitar ele seguindo as regras divulgadas pelos órgãos ambientais. (*Aline Rospide*)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

## / ARTIGOS

## Mises na Copa

Rafael Padoin Nenê

O futebol brasileiro e a nossa economia sofrem exatamente do mesmo mal. Ludwig von Mises demonstrou que o ambiente institucional de uma nação dita o seu grau de prosperidade. No Brasil, a CBF opera como o legítimo "Ministério do Futebol". Ela não apresenta bons resultados devido à cultura política maléfica que nos atrasa. Trata-se de uma estrutura monopolista, comandada por apadrinhados, e não por competência. Vive-se das glórias do passado e do esquema do "amigo do amigo", no qual o mérito real nunca é premiado.

Essa engrenagem espelha perfeitamente o "jeitinho brasileiro". Existe a velha ilusão de ganhar por pura sorte ou por nos acharmos superiores. O "Ministério do Futebol" age com soberba, ignorando o trabalho duro e a evolução dos concorrentes internacionais. Não falta matéria-prima, mas sim um ambiente que a potencialize. Nossas joias chegam enfraquecidas e limitadas por um ecossistema arcaico que sabota o desenvolvimento técnico. Da mesma forma, qualquer bom treinador que tente romper o modelo acaba calcado em sua essência profissional, obrigado a abrir mão de convicções para sobreviver aos caprichos políticos da federação.

A Copa do Mundo de 2026 escancara essa falência institucional. O único objetivo aceitável deveria ser o título mundial. Porém, o critério técnico foi totalmente sufocado por forças externas.

## Tecnologia e cuidado: dados salvando vidas

Gustavo Meirelles

A maioria dos pacientes que sofrem infarto ou AVC já apresentava fatores de risco identificáveis anos antes. A conclusão é de um estudo publicado no *The Lancet* e revela um paradoxo incômodo: se a informação já estava disponível, por que a tragédia não foi evitada? A questão não está apenas na tecnologia disponível, mas na forma como

O monitoramento remoto aliado à IA deixa de ser promessa e passa a ocupar papel estratégico

a capacidade de transformá-la em ação oportuna.

Neste contexto, o monitoramento remoto aliado à inteligência artificial deixa de ser promessa e passa a ocupar um papel estratégico. Dispositivos capazes de acompanhar continuamente pressão arterial, glicemia e outros indicadores ampliam a compreensão sobre a saúde do paciente no dia a dia. Quando esses dados são analisados por algoritmos, passam a indicar tendências e anteci-

O símbolo máximo desse colapso é o nosso camisa 10. Ele foi levado ao torneio machucado e sem ritmo de jogo. Hoje, ele atua muito mais como influenciador digital de boné ao contrário do que como um artilheiro decisivo. O foco virou o engajamento, não o gol. Nesse teatro, o povo e o jornalismo são feitos de bobos pelas narrativas oficiais, criadas para proteger a imagem da celebridade e manter privilégios.

Esse cenário trata um país que prefere a "alegria" artificial antes do esforço sério. A meritocracia e a renovação de elenco foram descartadas por medo de contrariar interesses estabelecidos. O torcedor que aceita essa gestão passivamente é o mesmo cidadão que tolera o atraso no desenvolvimento. O povo é responsável pelo presidente que elege e pelo "Ministério" que o comanda. Enquanto o privilégio vencer a produtividade, continuaremos despencando nos rankings globais - tanto na economia quanto nos gramados.

A meritocracia e a renovação de elenco foram descartadas por medo de contrariar interesses estabelecidos

Empresário e associado honorário do Instituto de Estudos Empresariais (IEE)

par riscos, permitindo intervenções antes que o quadro se agrave. No Reino Unido, onde mais de 70% dos departamentos de radiologia já utilizam IA na rotina, o tempo de análise de radiografias de tórax caiu de 11,2 dias para 2,7 dias, um sinal concreto do que a tecnologia pode fazer quando bem integrada ao cuidado.

A integração com a Atenção Primária esbarra em sistemas que não se comunicam, equipes sobrecarregadas e ferramentas que nem sempre dialogam com a prática cotidiana. Esse descompasso ajuda a explicar por que muitas iniciativas funcionam bem em projetos-piloto, mas encontram dificuldade para se sustentar na rotina. Aproximar tecnologia e realidade exige envolver profissionais de saúde desde o desenvolvimento das soluções e garantir que elas se integrem aos fluxos existentes.

Quando essa convergência acontece de forma consistente, o impacto é significativo. Os dados passam a orientar decisões em tempo real, tornando o acompanhamento mais contínuo e permitindo que a intervenção ocorra antes da complicação. O debate, portanto, deixou de ser sobre a viabilidade dessa transformação e passou a girar em torno de como implementá-la de forma eficaz. Nesse sentido, transparência no uso de dados e investimento em capacitação das equipes serão fatores decisivos nesse processo.

Médico e presidente do Instituto Afya